

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO: Victor Gomes

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Anúncios
Porséries de 6 ou 12 num.(cada num.) 30 réis	Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.	Cada linha..... 20 réis
Provincias, idem..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem..... 50 "		
Brazil, idem..... 60 "		

EXPEDIENTE

O nosso escriptorio mudou-se para a travessa de S. Nicolau n.º 12, 2.º D.

Os srs. assignantes darão aviso, se tiverem mudado de habitação. Aquelles, a quem tiver faltado a entrega de algum numero do jornal, com a sua reclamação lhe será outro enviado.

O começo das assignaturas conta-se sempre desde o 1.º de janeiro ou 1.º de julho, e o pagamento deve ser feito adiantadamente.

Prestarão bom serviço aquelles assignantes que promoverem a inscripção de outros; o jornal precisa augmentar o numero de folhas ou as vezes de publicação mensal, e constante o abandono de original, artigos e noticias interessantes que deixamos de publicar, do que continuaremos a pedir desculpa aos nossos bondosos correspondentes e colaboradores.

Pertence ao jornal de janeiro o n.º 13 e não 1 como se imprimiu errado.

A EXPEDIÇÃO

SEGUIU em janeiro para a Africa Oriental o primeiro grupo da expedição militar a bordo do vapor portuguez *Malange*. Segue agora a parte restante no vapor *Loanda*.

Aos verdadeiros patriotas, e a todos quantos esperam das colonias africanas elementos de reanimação para o nosso commercio, industria, agricultura e navegação, o facto agradou, e trouxe para o respectivo ministro applausos e louvores; pois que acostumados a perguntar-se ao sr. ministro inglez se o seu governo dá licença que façamos isto ou aquillo, devemos crer que a resolução não foi muito do agrado dos que se preparavam e ainda estudam como expoliar-nos do caminho do Pungue, no districto de Manica, até o porto da Beira, no Oceano Indico.

Agarrados ao traidor regulo de Mutassa, já se julgam senhores do primeiro passo. Este regulo, vassallo desde muito tempo de Portugal, não tinha auctoridade para se vender a si e á sua região, demais que devia o governo ao favor do capitão-mór de Manica o valente Manuel Antonio de Sousa, contra o qual jámais deveria conspirar, e consentir que um inglez lhe arrebatasse o poste em que tremulava a bandeira portugueza, que lhe havia sido confiada á boa paz.

O regulo de Mutassa merece punição, e não pôde deixar de lhe ser applicada. A narrativa do nosso compatriota Paiva de Andrada descreve minuciosamente como o velhaco, combinado com os inglezes da Companhia dos fribusteiros do sul do Cabo, preparou a traição para estes vexarem e maltratarem alguns dos nossos que sem prevenções guerreiras visitavam o regulo na sua aringa.

Os patriotas de Lourenço Marques, como mais pro-

ximos, são os primeiros a marcharem para junto do perigo, e já chegaram á Beira. Seguem-a, que bem cobizada está sendo, como antes havia sido o Chinde na bocca do Zambeze.

O corpo expedicionario vae segurar-nos a posse dos districtos de Manica e Quiteve, e confiamos não nos serão arrebatados, desde que se soube mostrar que ainda queremos e podemos defender algum resto dos nossos dominios africanos tão cubiçados pelos nossos desleaes e infieis alliados.

A expedição, satisfazendo na parte internacional o nosso patriotismo, tem para nós outro valor, affigura-se-nos que vae levar sangue novo, fortalecer e proteger o desenvolvimento da colonisação pelo pessoal europeu portuguez, garantir segurança aos capitães que successivamente entrarão em empresas que vão promover trabalho destinado a dar á provincia riqueza e animação, e finalmente pôr em maior respeito os indigenas, que razão teem tido para esmorecer e nos alienar a sua fidelidade pelas provas da nossa fraqueza deante da audacia britannica.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Officio dirigido ao sr. ministro da marinha por causa do calçado inglez

Ill.º e ex.º sr.—Cumprindo o resolvido em sessão da assembléa geral d'esta associação em 24 do corrente, nos dirigimos a V. Ex.º afim de sollicitar uma conferencia no dia e hora que vos for indicado, sendo o assumpto o seguinte:

Desde que a exportação do calçado tem enfraquecido não só pelo moderno desenvolvimento industrial realisado no Brazil, como pela facilidade com que as tarifas aduaneiras das colonias portuguezes auxiliam as industrias de Inglaterra, Allemanha e França, esta Associação, modernamente creada, se occupa de estudar o assumpto, e já tem preparada a sua representação ao ex.º conselho superior do commercio e industria, o qual está incumbido do inquerito industrial, e agora pretende chamar a attenção da illustre commissão incumbida de revêr as pautas colonias e mais particularmente pedir ao ex.º ministro da marinha por estorvar que continuem as auctoridades portuguezas na provincia de Moçambique a estabelecer aos fornecedores dos calçados para os soldados portuguezes a condição do fornecimento ser feito pela industria ingleza, como consta do artigo publicado hoje na Secção Colonial do *Commercio de Portugal*, e como nos foi affiançado pelo representante de uma casa commercial de Moçambique, a qual tem encommendado para Inglaterra 3:000 pares.

E' triste realmente que isto succeda, protegido por nacionaes, e fazemos a devida justiça, julgando que semelhante facto é ignorado na repartição a cargo de V. Ex.º

Ao mesmo tempo que o Estado por outro lado authorisa a concorrência que a Penitenciaría Central de Lisboa faz á industria livre do calçado, encaminhando a grande maioria dos seus reclusos ao trabalho da sapataria, nós vemos que quando a industria livre não goze o fornecimento para a provincia de Moçambique, a Penitenciaría tomando-o a seu cargo, nos evitaria o tamanho transtorno que nos está causando na metropole.

Verbalmente daremos a V. Ex.º mais esclarecimentos, e espe-

rando ser o nosso pedido e empenho bem acolhidos, aguardamos as ordens de V. Ex.ª

Lisboa, casa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado aos 27 de novembro de 1890.

Ill.º Ex.º Sr. Ministro de Marinha e Colonias.

O presidente.—*Manuel Gomes da Silva.*
O secretario.—*Alfredo Carvalho.*

O sr. ministro immediatamente indicou o dia seguinte para a conferencia. Por parte da Associação compareceram os socios João Climaco, Gomes Raposo, Fernandes, Velloso, e Gomes da Silva. No nosso jornal n.º 12 (dezembro) demos noticia do resultado d'esta conferencia. Depois, havemos em nossa correspondencia para Moçambique e Lourenço Marques, encaminhado o assumpto, principalmente no proposito de promover trabalho e exportação para a Africa Oriental, combatendo a concorrência ingleza. Assim tenhamos casas commerciaes portuguezas que nos ajudem. Da parte da classe tambem se deve manifestar coragem, sahindo da inacção e duvidas que paralisam a acção nacional, o que tanto nos tem prejudicado.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Assembléa geral

Reuniu pela 1.ª vez no dia 22 de Janeiro, sob a presidência de M. Gomes da Silva, occupando os logares de secretarios os srs. José Climaco e Torcato Ramos.

O sr. Fernandes Junior fez a leitura do relatório da comissão installadora, e o resumo do balanço fechado em 31 de dezembro. Foi approvado um voto de louvor á comissão pela maneira como se desempenhou do encargo que aceitara.

Procedeu-se em seguida á eleição da direcção e conselho fiscal, cujo apuramento deu este resultado:

Directores: effectivos, presidente José Antonio Coimbra, thesoureiro João Climaco de Sousa Marques, secretario José Antonio Fernandes Junior; substitutos, Joaquim Antonio Gomes Rapozo Junior e João Arriaga

Conselho fiscal: effectivos: Julião Rapozo, Torcato Ramos Novaes e Luiz José Nunes; substitutos, Possidonio Joaquim Ferreira e Manoel Pires.

Depois do que a comissão convidou os socios a examinar as amostras e fazendas presentes, e realisaram-se vendas.

Relatório da comissão installadora

COLLEGAS E CONSOCIOS :

Os abaixo assignados, representando a comissão installadora d'esta cooperativa, teem hoje a maior satisfação em se encontrarem reunidos convosco na primeira assembléa geral, em que a nova instituição vaé eleger os seus corpos gerentes.

Todos nós somos socios da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, condição essencial para poder pertencer á cooperativa. A Associação Industrial, querendo cumprir um dos seus principaes fins, crear cooperativas e sociedades que favoreçam os interesses da corporação, decidiu crear esta cooperativa especial, para adquerir e distribuir pelos socios materias primas para a confecção do calçado, para o que fez elaborar, discutiu e approvou os estatutos que foram publicados no n.º 3 do nosso jornal *A Sapataria Portuguesa*.

A Associação Industrial, para tão util instituição se realizar, incumbiu em sua sessão da assembléa geral de 17 de junho pp. aos abaixo assignados de proceder a todos os trabalhos indispensaveis para a installação da cooperativa, até o momento em que os seus socios, elegendo a sua direcção, esta comece a funcionar em conformidade com os referidos estatutos.

A primeira tarefa da comissão foi proceder á inscripção dos socios da cooperativa, e subscrição do seu capital. Se o numero dos socios não é ainda mais numeroso, pois só contavamos em 31 de dezembro ultimo 37, se o capital então subscripto não excedia 4:140\$000 réis, não é porque na classe não haja numero de collegas para dar á iniciação contingente mais avultado; mas, como geralmente succede no principio da realisação de qualquer ideia por melhor que seja, nós tivemos de lutar com as duvidas dos que não se decidem, senão desde que os crentes e mais confiantes no progresso das instituições uteis, teem podido conseguir estabelecer com bases firmes a sua obra.

E felizmente podemos, caros collegas, affirmar que a nova cooperativa, em curto espaço de tempo, conseguiu reunir elementos de vida, que desde já nos fazem esperar prosperidades succes-

sivas, que deverão fazer d'esta instituição uma sociedade poderosa e altamente vantajosa para a classe dos industriaes fabricantes de calçado.

Legalisar os estatutos foi outra tarefa da comissão installadora. Encontrámos embaraços e encargos que o moderno codigo commercial creou alterando a sabia e democratica lei das sociedades cooperativas de 1867. Por muito modestas que sejam de capital estas sociedades teem agora para a sua constituição legal de passar por formalidades identicas ás que estão sujeitas as sociedades anonymas de capital de milhares de contos de réis! São obrigadas em escriptura a fixar um capital, que a propria lei e a sua indole não reconhecem poder ser firme e certo.

A nossa força de vontade não nos desanimou deante das difficuldades d'este retrocesso de legislação. O valor da contribuição estabelecida e já paga pelos socios permittiu supportar os encargos exigidos; é uma verba que terá de figurar na conta de gastos de installação n'este anno de 1891. Estatutos de cooperativas, que antes eram permittidos até em escriptos particulares, agora todos terão de ser outorgados em livro de notas de tabellião, aonde os nossos com o treslado não custaram menos de 25\$500 réis, e a que ainda serão adicionados outros gastos. Emfim os estatutos foram outorgados nas notas do tabellião Tiberio Augusto Maia Mendes, na data de 29 de dezembro ultimo, e publicados no *Diario do Governo*, de 12 do corrente janeiro.

Alugar casa para a cooperativa teve de ser mais outra tarefa da comissão installadora. Ainda que acreditamos que o desenvolvimento das operações hade muito breve obrigar a maior encargo de armazem, ao principiar a vida da cooperativa, a comissão entendeu prudente não se precipitar n'este assumpto aliás importante. Preferiu ir d'accordo com a Associação Industrial, a qual reservando para si parte do aluguel e do uso da casa, faz pagar á cooperativa o restante. A casa alugada é esta, em que hoje nós encontramos reunidos, no segundo andar, direito, do predio n.º 12, da travessa de S. Nicolau.

Como o capital social já esteja vencendo o juro annual de 4 por cento, como o aluguel de casa e outros gastos geraes já sejam despeza corrente, a comissão installadora, sem pretender exorbitar, mas apenas com a idéa de adiantar lucros, e ainda para satisfazer a anciedade dos nossos socios, que muito desejosos se teem mostrado de ver encetar operações, tomou a deliberação de convidar por circulares e convites pessoas os fornecedores de materias primas a apresentarem suas propostas, quer para transacções a surtir o deposito da *Cooperativa*, quer para aquellas que os nossos socios preferirem realisar nos estabelecimentos dos mesmos fornecedores.

As propostas que já tem sido apresentadas, as fazendas que já hoje encontrareis patentes no nosso deposito, são de natureza a animar-nos, e confiadamente esperamos sereis satisfeitos. E assim quiz conseguir a comissão que este primeiro mez do primeiro anno de operações da *Cooperativa* já produzisse lucros, e não fosse só mez para encargos.

Juntamos o balanço, extrahido da escripturação, começada pelo systema commercial de partidas dobradas, no qual encontrareis as diferentes verbas que compunham o activo e passivo da sociedade na data de 31 de dezembro findo.

Finalmente a comissão installadora, que vaé proximamente dar conta do molo como cumpriu a sua missão, na assembléa geral da Associação Industrial, vos pede urgencia na eleição dos corpos gerentes da *Cooperativa*, e que a sua respectiva direcção entre immediatamente na posse das suas funções administrativas.

E não terminaremos, caros collegas, sem expressar aqui em escripto que fique registrado, que a comissão installadora se sente jubilosa pelos bons auspicios com que é inaugurada a nossa *Cooperativa*.

Lisboa aos 22 de janeiro de 1891.

A comissão installadora

— José Antonio Coimbra.
— João Climaco de Souza Marques.
— José Antonio Fernandes Junior.
— Joaquim Antonio Gomes Rapozo Junior.
— Francisco Ribeiro dos Santos Lima.

Balanço em 31 de Dezembro de 1890

ACTIVO	
Socios—Prestações a cobrar, réis.....	3:576\$090
Caixa Geral de Depositos—Dinheiro depositado..	366\$000
Monte Pio Geral—Idem, idem.....	150\$795
Caixa—Idem, em poder do thesoureiro.....	4\$205
Gastos de Installação—Sua importancia.....	13\$795
Gastos Geraes—Renda do 1.º semestre de 1891...	30\$000
	Réis....
	<u>4:140\$795</u>

PASSIVO

Capital—Subscripto pelos socios, réis.....	4:140 ⁰⁰⁰
Juros—Recebidos do Monte Pio Geral.....	795
Réis....	<u>4:140⁷⁹⁵</u>

A comissão installadora

- José Antonio Coimbra.*
- João Climaco de Souza Marques.*
- José Antonio Fernandes Junior.*
- Joaquim Antonio Gomes Raposo Junior.*
- Francisco Ribeiro dos Santos Lima.*

Está em cobrança a 5.ª prestação do capital, e este foi augmentado com a entrada de novos socios.

Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado

«Pelas 10 horas da noite de 23 de janeiro ultimo reuniu a comissão administrativa d'esta associação sob a presidencia do sr. João Pinto, tendo por secretarios os srs. Julio Gomes da Silva e Rodrigues Veiga.

Foi lido, approvado, e assignado o relatório e contas da gerencia, no trimestre findo, o qual tem de ser submettido ao julgamento da assembléa geral.

Depois da resolução d'outros assumptos de mero expediente foi presente um officio da Associação da classe dos operarios fabricantes de calçado, assignado em nome da sua comissão por quatro nomes traçados por o mesmo punho, embora toscamente desfarçados.

Depois de acalorada discussão foi resolvido por unanimidade não tomar conhecimento do referido officio, attenta a sua inconveniente redacção, e mesmo porque a associação dos lojistas não tolera imposições nem acata emprasamentos, sem contudo se eximir a uma resposta quando esta seja motivada por pedido respeitoso e digno, como é uso entre os individuos ou collectividades que se presam.

Como não houvesse mais nada a tratar, foi encerrada sessão eram 12 horas da noite.»

Secção Commercial

Negocio de calçado

Os nossos leitores terão notado que são poucos os mezes do anno, nos quaes annunciámos animação no commercio de calçado. Deixamos a liberdade de nos desmentir aquellos que tiverem opinião contraria. A exportação tem diminuido, prova-se pela estatística. A concorrência estrangeira cresce. Os operarios não são difficeis de se encontrar para se lhes dar trabalho. Cresce o numero dos que querem emigrar. Os consumidores ou compradores, principalmente se são chefes de familia, lamentam se que custando a vencer os exageros da alimentação, habitação e contribuições, difficilmente podem acudir, desde logo que precisem, a compra de tantos outros objectos necessarios, e o calçado que não d'ixa de ser considerado artigo indispensavel, é certo que se demora a sua aquisição e é preferido o que custa menos, por muitos individuos mesmo conhecendo a inferioridade.

Assim o commercio do nosso artigo soffre, como bastantes outros, e geralmente se diz que os negocios não correm satisfactoriamente.

Depois a estação do inverno está em meio, e sempre a segunda parte da estação é mais fraca. Em conclusão o mez de janeiro foi fraco. As noticias que nos deu o Porto não foram melhores.

Mercado de couros

Lisboa 31 de janeiro.—Couros.—O deposito está bastantemente reduzido, e por isso os preços se tem sustentado. Estando, porém, quasi todos os fabricantes suppridos, as vendas tem sido muito limitadas. *Vaquetas*, um novo supprimento de 2.000 vaquetas, ainda veio afrouxar mais a situação do mercado para este artigo. Não consta que se tenha realisado transacção alguma.

(Do Commercio de Portugal n.º 3464).

Cape Town

Cidade ingleza do Cabo Boa Esperança

E' enorme a exportação que as fabricas de calçado inglezas fazem todos os annos para as suas colonias da Africa do Sul. A estatística de 1886 apresenta um total de 995.352 pares, no valor de 1.083.825.000 réis.

Como nas nossas colonias da Africa Oriental abundam as casas inglezas, estas em ligação com os seus patricios do Natal e do Cabo, se fornecem d'ali para vender aos portuguezes, e até por vergonha nossa para fornecer os nossos soldados, visto que assim consentem as nossas auctoridades de Moçambique.

Devemos ao favor de um amigo possuir o jornal de 7 de janeiro que com o titulo de *The Cape Argus* se publica na cidade do Cabo.

N'elle encontramos o pomposo annuncio do grande bazar da casa Cleghorn & Harris, Plein Street, a qual entre muitos artigos de vestuario possui grande e variado sortido de calçados para homens, senhoras e creanças.

Os donos d'este bazar, como a estação de verão (ali) esteja adiantada em janeiro, fazem annuncições de liquidação dos saldos da estação com abatimento de 25 por cento, e nos calçados encontramos estes reduzindo a libra na razão de 4⁰⁰500 réis.

Para homens.—Botas elasticas de pellica, trabalho fino e leve 4⁰⁰620 réis. Ditas elasticas, obra economica, solas cosidas 1⁰⁰780 réis. Ditas atacando na frente, obra solida 3⁰⁰260 réis. Sapatos de vitella preta 4⁰⁰160 réis. Sapatos de lona Renshaw Tennis 2⁰⁰720 réis. Ditos de Canvas, sola de borracha 800 réis.

Para senhoras.—Sapatos abotinados atacando adiante, de pellica glacé 2⁰⁰150 réis, de vitella 1⁰⁰320 réis, de casimira 1⁰⁰400 réis, de Canvas sola de borracha 675 réis, sapatos decotados, de courinho, salto e 2 laços 570 réis.

Para creanças.—Sapatinhos fortes, com biqueira de metal, tação baixo, prendendo com um botão — tres lotes de tamanhos a 850, 910 e 970 réis—Ditos Canvas, sola de borracha 360 e 620 réis.

Em Lourenço Marques devem os nossos collegas ou algumas casas de commercio, quanto antes, estabelecer um deposito de calçado feito, portuguez. E' assumpto que desde algum tempo preoccupa os gerentes da nossa Associação Industrial.

Secção Aduaneira

Pauta das alfandegas do Continente de Portugal e Ilhas Adjacentes

(22 de setembro de 1887)

Direitos de importação

Pauta geral

Pelless ou couros, em bruto ou preparados, ver-	Réis	012
des kilo.....	»	022
Idem, seccos.....	»	085
Atanados e vaquetas.....	»	285
Sola.....	»	860
Pellicas sem distincção de cor ou acabamento...	»	355
Pelless ou couros curtidos, de cores, amarroqui-	»	285
nados, envernizados e marroquins.....	»	135
Pelless ou couros curtidos, não especificados....	»	7 ⁰⁰ 000
Luvás de pelless, acabadas ou não, par.....	»	555
Pelless ou couros em obra para adorno pessoal kilo	»	25
Pelless ou couros em obra não especificada, in-	»	020
cluindo ferragens e guarnições.....	»	015
Instrumentos, ferramentas, utensilios para artes e	»	080
officios.....	»	450
Machinas de vapor até á força de 15 cavallos effe-	»	215
tivos.....	»	640
Machinas industriaes, não especificadas.....	»	820
Graxa de lustro, incluindo taras.....	»	27
Calçado com sola de couro, par.....	»	0%
Dito, não especificado.....	»	
Elasticos, tecidos de seda.....	»	
Ditos, ditos de algodão.....	»	
Bahus e malas..... ad valorem	»	

Pauta convencional

Pelless ou couros curtidos, de cores, amarroquina-	»	300
dos, envernizados e marroquins.....	»	
Pelless ou couros em obra não especificada, in-	»	500
cluindo ferragens e guarnições.....	»	
Instrumentos, ferramentas, utensilios para artes e	»	020
officios.....	»	400
Calçado com sola de couro, par.....	»	200
Dito, não especificado.....	»	

Elasticos, tecidos de seda.....	»	1 500
Ditos, ditos de algodão.....	»	750
Bahus e malas.....	ad valorem	» 25 %

Direitos d'exportação

Mercadorias, não especificadas.....	ad valorem	» 1 1/2 %
-------------------------------------	------------	-----------

Tratados de commercio

Portugal. — O nosso governo denunciou todos os tratados de commercio. Até que finalmente. Mudemos de rumo, cuidemos de nós que é o que fazem as outras nações.

Brazil. — O tratado agora realiado com os Estados Unidos Norte Americanos começará a vigorar desde o 1.º de janeiro de 1892. Muitos productos norte-americanos poderão ser importados pelo Brazil sem pagamento de direitos, e outros muitos e especialmente os similares a quantos importam no Brazil os europeus pagarão direitos muito reduzidos! O governo dos Estados Unidos obriga-se a supprimir o imposto alfandegario sobre o assucar, o café, o chá, as peles e outras mercadorias procedentes do Brazil.

Italia. — Dizem de Roma que se julga vão ser entabuladas proximamente negociações para a celebração de novos tratados de commercio e navegação entre a Italia, Hespanha e Portugal.

França. — São seis os tratados que esta nação vae desde já denunciar, os com a Belgica, Portugal, Suecia e Noruega, Suisa, Hespanha e Paizes Baixos.

Secção Colonial

Lourenço Marques

Lemos no Diario Popular. — «Não duvidamos que seja inglez o calçado em Lourenço Marques, porque uma singular inercia affasta o nosso commercio e a nossa industria d'aquella cidade, que será em poucos annos uma das mais florescentes e ricas da costa Oriental da Africa. Abundam ali commerciantes abastados, e muitos, e boas lojas, mas quasi tudo é de allemães, suissos, boers, inglezes, fancezes, menos portuguezes. E contudo, em Lourenço Marques só não ganha dinheiro e bom dinheiro quem não presta para nada. Dirão que é insalubre. Mas então como vivem lá europeus do norte e centro da Europa, mais sensiveis que os portuguezes aos effeitos dos climas quentes? De proposito diremos quentes e não tropicaes, porque Lourenço Marques não só fica fóra dos tropicos, mas nem é excessivamente quente.

«Na verdade é lastimosa a incuria do commercio e da industria da metropole em desaproveitar provincias e terras, onde tão facilmente se pôde fazer fortuna pelo trabalho honesto. Das profissões liberaes se pôde dizer o mesmo. Andam por ahí bachareis a solliitar empregos intimos, e ainda ha pouco os commerciantes de Lourenço Marques estavam promptos a garantir por escriptura o minimo de seis centos de réis annuaes a um advogado portuguez que se estabelecesse n'aquella cidade.

Queixam se de que não ha sahida para os nossos vinhos. Pois na costa Oriental encontram bom preço e nomeadamente os da Real Companhia Vimicola, Francisco Costa, Nunes, e outros. Lá vimos até vinho verde em excellent estado de conservação. Pois succede com frequencia não haver vinho portuguez á venda, como ainda em setembro ultimo succedia em Quelimane.

Noticia exaggerada. — Em uma correspondencia de Lourenço Marques para o Commercio do Porto se lê: — «Os colonos que teem vindo parece que foram encarregados de estabelecer aqui succursas da Mouraria e de Alfama. A maior parte d'elles não vieram senão para vadiarem, pois que se lhes teem oferecido empregos com o ordenado de 1 200 réis diarios e não os teem accettato!»

De que vivem elles então? Merecem tão ruim classificação, e são procurados para os serviços? Mais verdade, sr. correspondente.

Vão indo sapateiros. — Segue para Lourenço Marques o sr. Manuel Rodrigues Nogueira, operario sapateiro, sob a protecção da Sociedade de Geographia e da nossa Associação Industrial dos Lojistas de Calçado. E solteiro, de idade de 21 annos, sabe ler e escrever, trabalhava na officina do sr. Dionisio Pinto, rua da Praia de Pedrouços 89.

Vales do correio. — No 1.º de novembro começou a emissão de vales do correio em Lourenço Marques para a metropole. Já era tempo.

Colonos madeirenses. — Cartas recebidas na ilha da Madeira dizem que os colonos d'ali destinados a Lourenço Marques e Quelimane, idos no vapor Moçambique foram optimamente empregados, recebendo bons salarios.

Secção bibliographica

O TABACO E O ALCOOL

Livro do dr. Armelino—Extrahido de pag. 19 e 20

Um dos principios mais activos do tabaco, e que o torna um toxico dos mais energicos, um veneno dos mais violentos é a nicotina, assim chamada pelos clinicos, por se suppôr ter sido João Nicot, embaixador de França em Portugal, o primeiro que introduziu n'aquelle paiz em 1560, o tabaco.

A nicotina tem sobre o systema nervoso uma acção quasi tão fulminante como a strychnina. Algumas gotas de nicotina bastam para matar instantaneamente um cão, ainda o mais corpulento.

Secção Noticiosa

Gazeta Industrial. — Fomos honrados com a visita d'este novo jornal, cujo 1.º numero foi publicado em 4 de janeiro. Mais um campeão da industria, e da classe trabalhadora, ao qual desejamos vida longa. Tem publicado o relatório do operario Manuel Antonio Miranda, delegado á Exposição Universal de Paris pela metalurgia. Com muito gosto havemos feito a troca com a Sapataria Portuguesa.

Caixa Economica Belemense. — Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, séde na travessa da Boa Hora 71, Ajuda. Anunciou leilão para liquidar todos os utensilios, materia prima e obra manufacturada da sua extincta officina de sapataria. Chamou por annuncios fornecedores para os seus socios, nos generos de mercearia, padeiro, carvoaria, fanqueiro e calçado, dentro das areas das freguezias da Ajuda, Belem e Alcantara. Pedimos aos seus directores nos honrem com esclarecimentos sobre a situação da sua cooperativa.

Imposto do consumo. — Produziu em Lisboa no anno findo 2.092.491 894 réis, menos 86:758 084 réis do que no anno anterior. Imposto odioso e de grande sacrificio para a grande maioria dos habitantes da capital. Não escapam a elle os pobres, comerão menos, beberão do mau e do peor, mas pagam.

Gommalina. — O nosso amigo, Antonio Paes Baeta, com loja de ferragens na rua do Amparo, 16, acaba de receber de Paris, este producto que vem substituir, muito vantajosamente, a velha massa de pó: de gomma, tão usada entre nós. A gommalina é superior á massa, para todos os trabalhos do nosso officio, mas aonde o seu emprego nos offerece uma vantagem incontestavel é nos trabalhos de corte e de ajustados.

A gommalina não vae ao lume como o pó de gomma: pôde ser amassada em agua quente ou fria, mas fóra do lume. A sua consistencia depende da maior ou menor quantidade de agua que lhe deitamos. Depois de bem amassada fica prompta a colla que se pôde empregar immediatamente. A gommalina secca depressa e pega mais do que a velha massa de carollo.

Governar bem. — Um dos melhores meios de evitar desvarios e revoltas ou revoluções é governar bem. Concordamos e copiamos estas palavras da declaração do illustre publicista Rodrigues de Freitas, a proposito da revolução militar de 31 de janeiro.

Padre denunciante. — Chama-se Manuel Marques de Lemos, por alcunha o Sopas, o padre que denunciou em Albergaria a presença do capitão Leitão.

Ouro vae. — Nos jornaes de 29 de janeiro lia-se «No paquete Elbe embarcaram hontem para Inglaterra cerca de 93.000 libras». Vejam a sua resultado chegamos consumindo mais a fazenda estrangeira do que a nacional. Onde estão as nossas minas de ouro? Em Manica (Africa) nós as temos desprezadas, e agora, desde que as presentiram, os inglezes querem chamar-lhes suas!

Cooperativa de Credito e Consumo Progresso Economico e Social. — Agradecemos o envio dos seus relatorios e contas dos annos 1886 a 1889. Publicaremos o extracto.

Cortumes de Braga. — Esteve em Lisboa o Sr. Souto Mayor, proprietario da moderna fabrica de cortumes de Braga. Agradou a sua collecção de amostras. Os lóros para correiros foram muito elogiados, é a primeira vez que a industria nacional os apresenta quasi confundindo-se com o trabalho inglez. Para o calçado trouxe sola verde e secca, a primeira principalmente teve a approvação geral. Tambem agradaram bastante as vitellas brancas. As pretas, bem cortidas e bem engraxadas, algumas pelles soffriam da sua qualidade, mas as que eram de natureza excellentes podem tambem satisfazer, é neste ramo que o novo fabricante diz se hade applicar com mais força. O cortimento é feito pela electricidade, a sola fica prompta em 96 horas, os couros cortados em metades, cujo systema approvamos. Uma grande commissão da nossa Associação Industrial examinou todas as amostras, e em breve os socios da Cooperativa poderão experimentar os productos d'esta nova fabrica.

Loterias. — Foram abolidas no Brazil. Cá consentem-se todas; ha semana de duas e tres extracções. Como rende para o Estado o imposto especial de 15 % e mais o ultimo odioso adicional, fecham-se os olhos. Pois se houve já quem se lembrasse de um imposto ás casas de batata!

Associação Academica. — Rua do Alecrim, 111, 3.º — Convida as sapatarias, que queiram fornecer os seus socios, a declararem até ao dia 24, qual o desconto que se propõem fazer sobre os preços regulares do mercado,

Estado do Congo. — Segundo o accordo estabelecido com a França e Portugal, nas alfandegas da Africa occidental percententes ao dito Estado, o calçado pagará o direito de 6 % sobre o seu valor.

Tambem em Pernambuco. — Já ali ha modernamente montada uma fabrica mechanica de calçado. Os salarios são mais baratos do que no Rio de Janeiro. Os seus agentes viajantes correm as provincias com as amostras, e espalham os seus productos.

Calçado militar. — O ministro da guerra austriaco decidiu entregar á industria particular o fornecimento de calçado para 1892.

A intendencia militar na Allemanha ordenou pelo contrario a creação de officinas militares por conta do estado.

Fabrica Esperança. — Examinámos e approvamos algumas vitellas satinadas (pretas pela flor) que pela finura podem servir para calçado de senhora, trabalho d'esta nova fabrica lisbonense.

Trabalho de mulheres e menores. — Diz-se que o actual ministro das obras publicas nos dará a agradável surpresa do decreto regulando e protegendo o trabalho das mulheres e menores na industria, para o que se considera auctorisado por um dos decretos da celebre dictadura de 1890.

Para cortar as pelles. — Os negociantes de Angola Joaquim Filipe Amado e Francisco Martins Swer obtiveram o exclusivo de exportação por 10 annos de um producto industrial por elles descoberto e que serve para o cortimento das pelles.

Bacalhau portuguez. — Vende-se nas mercearias a 180 réis o kilo. Estranhámos que sendo favorecido nos direitos, custe o mesmo que o estrangeiro! Effeitos do monopolio. O desgraçado consumidor é primeiro sacrificado pelo fisco, depois vem o monopolista, e ajuda a tirar-lhe a pelle. Pois o capital não pode ganhar sem commetter esta barbaridade?

Manteiga nacional. — Vende-se a miudo na casa Açoriana da rua Augusta a 800 réis, a da 1.ª qualidade, muito boa. Para que compreais ingleza a 880 réis, de mais tendo as libras de caminharem para os nossos infieis aliados?

Ai patriotismo, que muito soffres n'esta terra habituada desde muito tempo a só favorecer o estrangeiro. Por isso o estado economico do paiz está bastante doente.

Formas da moda. — O nosso amigo o sr. Jacintho J. Ribeiro, nos dá noticia no seu annuncio de ter recebido de França novas collecções de fôrmas, segundo a ultima moda, e as exigencias da nossa aristocracia, para o que mandou ao fabricante modelos especiaes.

Agora com este novo fornecimento tem á venda fôrmas para todos os gostos. Convidamos os collegas a visitar o seu estabelecimento e a fornecerem-se. Já não se pode dizer que se não faz calçado elegante por falta de boas fôrmas.

Parabens. — O nosso collega e consocio o sr. Daniel Fernandes, depois do soffrimento de uma doença grave, que deu bastante cuidado, entrou em convalescença, e já apparece no seu posto de trabalho. Connosco, os representantes da associação industrial, o felicitam.

A emigração. — E' intenso o movimento de emigração que se está dando no nosso paiz. Ha localidades onde a corrente dos emigrantes é tão forte que a população quasi que fica reduzida ao sexo feminino. Em outras partes a leva é em massa, porque não só partem os homens validos, mas familias inteiras. E' indubitavel que a emigração se está accentuando d'um modo assustador.

Liga contra os impostos. — Acaba de se crear na Suissa uma liga contra o encarecimento da vida. A liga combaterá com energia o aggravamento dos direitos aduaneiros nos generos de primeira necessidade. E' preciso em Portugal cuidarmos do mesmo.

Pezames. — O nosso consocio o sr. José Alves Busca soffreu hoje 12 o golpe da perda do irmão querido Vicente Alves Busca. Os nossos sentidos pezames.

Surradores. — A fabrica de cortumes Esperança, em Villa Pouca, Ponte Nova, ribeira d'Alcantara, em Lisboa, admite surradores habilitados. Parabens a esta classe, que o capital se chega a trabalho que jazia na miseria e decadencia.

Colonos. — Para Lourenço Marques e outras terras de Africa ha no ministerio da marinha para mais de 500 pedidos de passagens. Folgamos com esta disposição. O Brazil é paiz estrangeiro, e lá não poucos vão cahir em desgraça.

Operarios francezes. — Supponmos que não tardarão em vir de França para Portugal operarios sapateiros, habilitados em obra virada e em saltos á Luiz XV, em cujas especialidades se encontra actualmente difficuldade em obter quem execute trabalho.

Caminha a mechanica. — No mez de junho virá a Lisboa um empregado da casa Pinède, de Paris, para montar as machinas de uma fabrica de calçado. Veja-se o annuncio de mr. Pinède na secção respectiva.

Industria dos couros em França. — Calcula-se empregar 400 mil operarios. Importa 60 mil toneladas de pelles em bruto, valendo 126 milhões de francos. Exporta mais de 7 mil toneladas de pelles e objectos fabricados valendo cerca de 90 milhões de francos. Na tabella da exportação de objectos fabricados, esta industria occupa o oitavo lugar.

Para a fabricação das vitellas engraxadas importa a materia prima da Russia, Suecia, Noruega, Dinamarca, Austria e Allemanha. Raramente contribue a França.

Na commissão das alfandegas, no parlamento, foi agora votada por 10 votos contra 5, a isenção de direitos para as pelles em bruto.

Carnaval. — Foi porco e buliçoso como sempre, mas a não ser os alugadores de trens e vendedores de tremoços, empregados de theatros e bailes, o commercio não experimentou animação. Mascaras com trajas caseiros e economicos, danças e grupos a pedir dinheiro aos transeuntes e áquelles que estavam nas janellas! Bailes onde familias decentes não podiam comparecer! Espectaculos nos theatros sem merecimento algum! Luvas cheias de areia prejudicando os chapéus dos que vão seu caminho na idéa de não ser victimas de brutalidades!

Eis o carnaval de 1891, carecendo que a civilisação e a boa educação o melhorem para o futuro.

Não bate a sola. — Na officina do sr. Nunes Corrêa, rua de S. Julião, os sapateiros não incommodam a visinhança com a operação vulgar de bater sola. Esta é passada pelo cylindro.

Estas classes não choram. — Carpinteiros e serralheiros trabalham bastante, até aos domingos. Para se lhes apanhar um pequeno serviço, é esperar e pagar o que pedem. Em Lisboa os capitalistas estão muito inclinados á acquisição de predios, circumstancia que favorece estas classes.

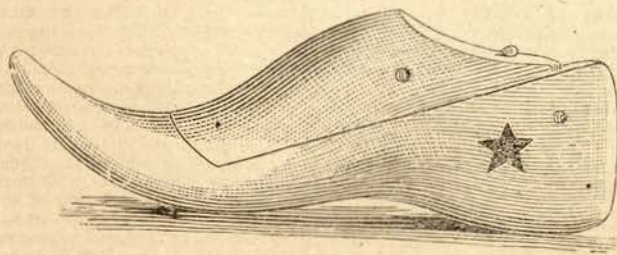
UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

CASA DE

João Ignacio Romão

Recebe successivas remessas d'estas acreditadas fôrmas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos



ADOLPHO LUZ & IRMÃO

Rua dos Fanqueiros, 244

LISBOA

Armazem de sola e pelaria curtida de todas as qualidades. Marcas especiaes de vitellas e polimentos de excellente qualidade a preços excepcionalmente baixos para vendas a dinheiro de contado.

Enviarmos nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer encomenda contra remessa em valor sobre esta praça.

FABRICA DE CALÇADO A VAPOR

DE

João Damasceno de Moraes Simões

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 151 a 157

PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO

CALÇADO PARA HOMEM

	1.ª sorte	2.ª sorte	3.ª sorte
Botas de vitella preta franceza, uma sola.....	25600	25400	25200
" " " duas solas.....	25800	25600	
Sapatos " " " uma sola.....	25400	25200	15900

CALÇADO PARA SENHORA

Botas de cordovão.....	15600	15400	15300
" " gasp. de polimento.....	15750	15550	15450
" " vitella preta franceza, uma sola.....	25000	15800	
" " " duas solas.....	25200	25000	
" " pellica bezerro.....	25200	25000	
" " " gasp. de polimento.....	25200	25000	
Sapatos de cordovão.....	15400	15200	15100
" " gasp. de polimento.....	15550	15350	15200
" " vitella preta franceza.....	15800	15600	
" " pellica bezerro.....	25000	15800	
Pantufas de cazimira, sola grossa.....	15100		

Concertos de calçados da fabrica

Para homem — gasp. de vitella, 1 sola 15200, 2 solas, 15400, meias solas, 500 réis
 Para senhora — gasp. de cordovão, 900; de pellica, polimento ou vitella, 15000; meias solas, 450 réis.

CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS MOLDES PARA CALÇADO

EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

VICTOR GOMES

190, RUA DOS FANQUEIROS, 192

LISBOA



Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas

DE TODAS AS QUALIDADES DE

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

Premiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de 1887, na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 — Porto

Estação de verão — Grande variedade de chinellas de verniz, cordovão, ligã e marroquim.
 Estação de inverno — Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para as provincias e portos do Brazil

MAQUINISTA DE CALÇADO

JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO

Incumbe-se do ajuntado e bordado nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

R. das Escolas Geraes, 43, 2.º, Lisboa

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREIROS

DE

RICARDO DIAS & C. A

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA CALÇADO JACINTHO J. RIBEIRO



8 Ultimo modelo

Este muito conhecido estabelecimento acaba de receber um novo e grande sortimento de fôrmas francezas de todos os modelos, perfeitamente acabados, que muito devem satisfazer os compradores do artigo; dois de completa novidade d'accordo com as exigencias da ultima moda.

198, Rua dos Fanqueiros, 200—Lisboa

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinhas especiais para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales fabricas de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados, segun demanda

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL, A. DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França) 10

Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADO POR DIEGO ARACIL

31, Magdalena, MADRID

EUGÈNE PINÈDE

CONSTRUCTOR MECANICO EM PARIS

122, AVENUE PHILIPPE AUGUSTE, 122

Incumbe-se da installação completa do material mechanico para fabricas de calçado. Em junho estará em Lisboa um seu operario bastante competente, para installar uma fabrica, então o seu prestimo poderá igualmente ser aproveitado por outros industriaes no que farão economia.

Agente em Lisboa, E. Philippot, rua do Arsenal, 72 11

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

Gonzalez & Tejedor

197—Rua Occidental do Campo Grande—197

LISBOA 12

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços barattissimos para revender.

Cera Preta

13

Marca franceza e a melhor das experimentadas no acabamento dos calçados. Vende-se na

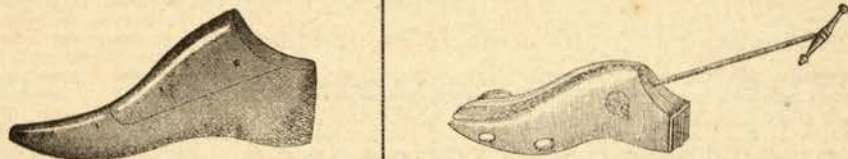
CASA COMMERCIAL GOMES & F.ª

190, R. dos Fanqueiros, 190

LISBOA

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

14

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 - LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, sedas, botões, etc. As melhores ferramentas do officio, como torquezes, facas, grozas, buxetes, etc. Encontram-se n'esta casa os ferros de caixa e as caixas de esporas, do fabricante ROBERTO, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado tem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a gommalina que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

15

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA

PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados
bezerros mégis e ditos em cabelo, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas
Couros para equipamentos, correaria e sellaria, Correias de transmissão

Vitellas pretas e brancas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

E. PHILIPPOT

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

Escriptorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º

16